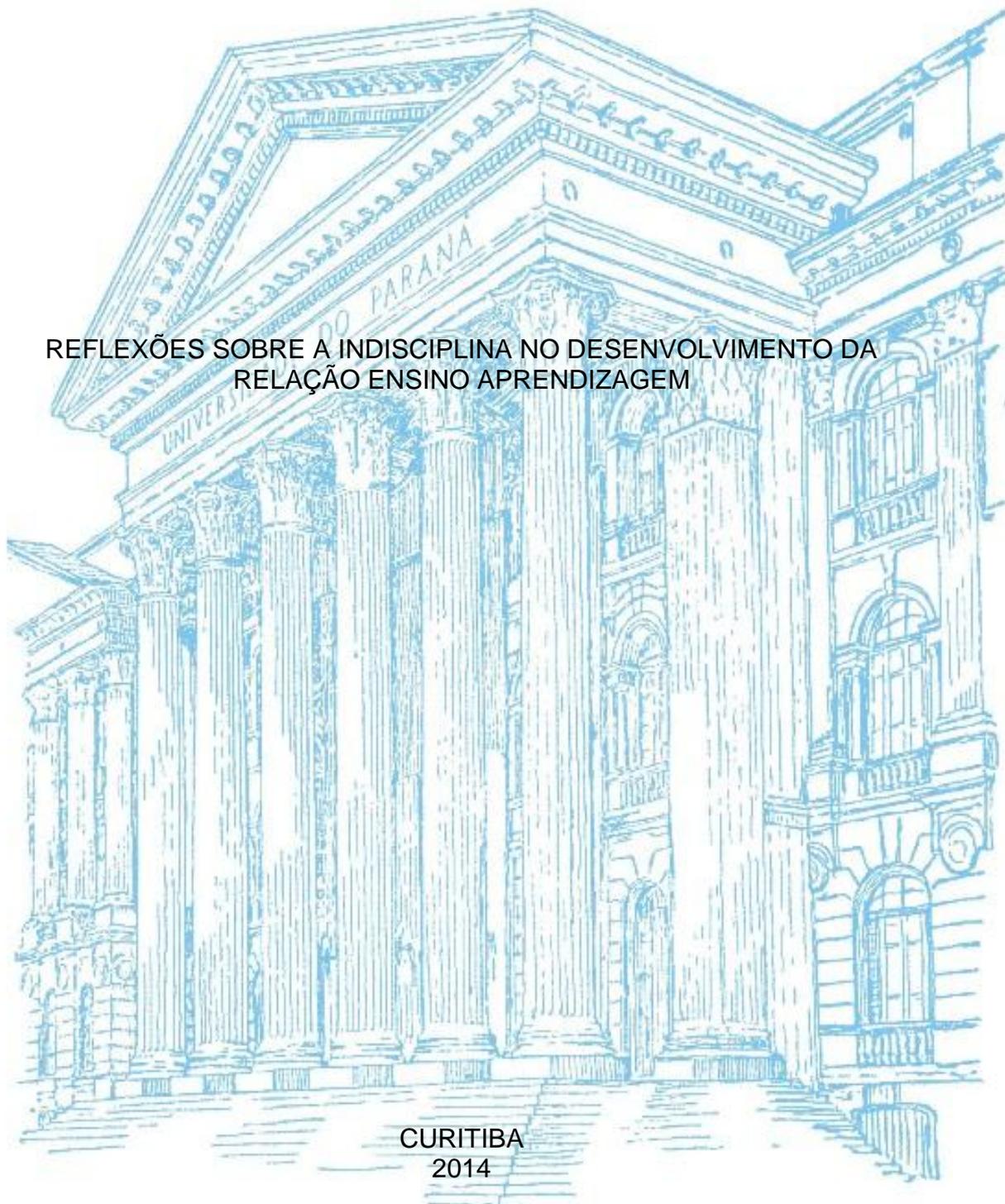


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

SUZANA WILLRICH MAZOCCO

REFLEXÕES SOBRE A INDISCIPLINA NO DESENVOLVIMENTO DA
RELAÇÃO ENSINO APRENDIZAGEM



CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

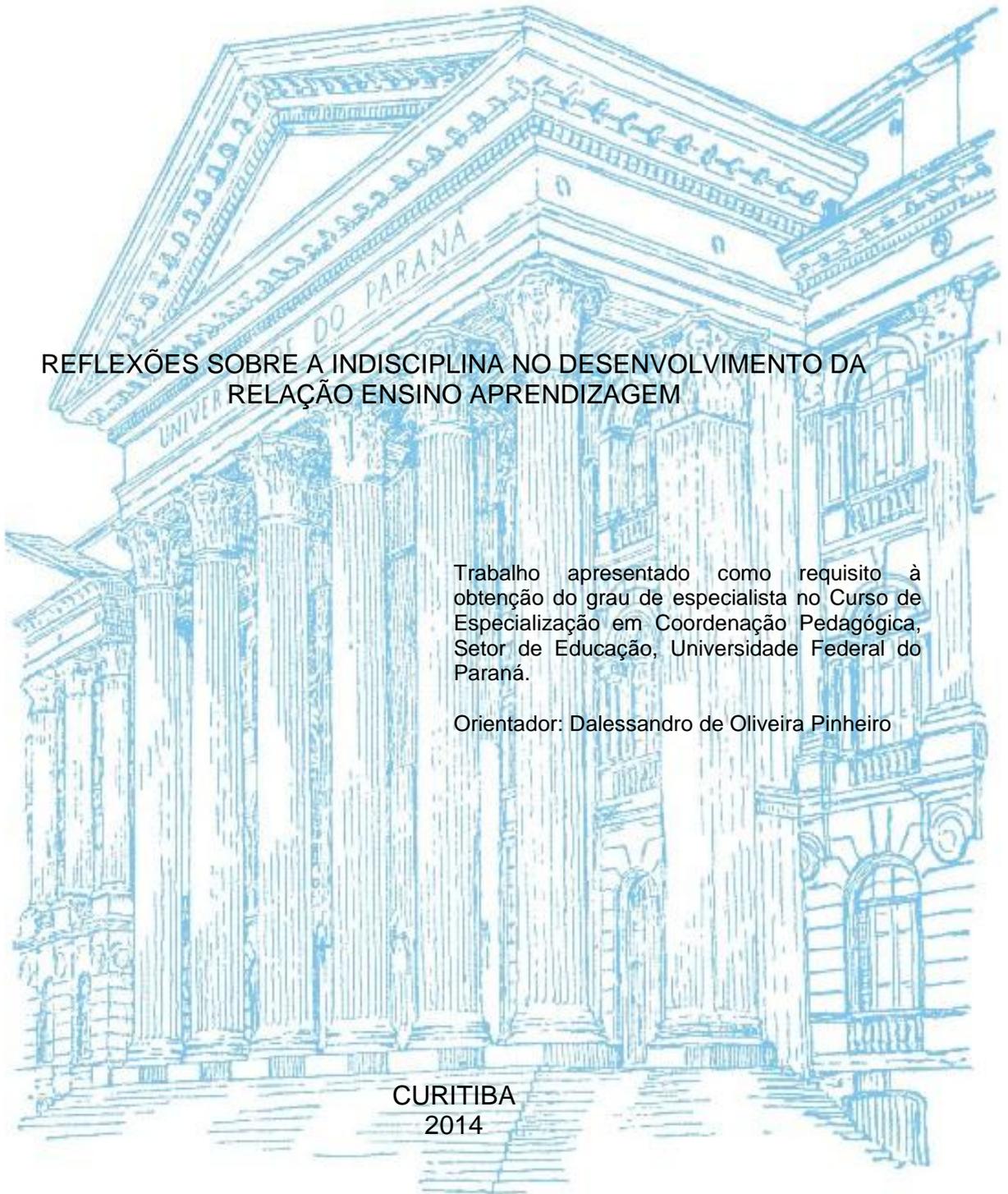
SUZANA WILLRICH MAZOCCO

REFLEXÕES SOBRE A INDISCIPLINA NO DESENVOLVIMENTO DA
RELAÇÃO ENSINO APRENDIZAGEM

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Dalessandro de Oliveira Pinheiro

CURITIBA
2014



REFLEXÕES SOBRE A INDISCIPLINA NO DESENVOLVIMENTO DA RELAÇÃO ENSINO APRENDIZAGEM

SUZANA WILLRICH MAZOCCO*

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a indisciplina e o quanto esta pode interferir no currículo escolar, investigando as diferentes visões dentro da escola, alunos e professores do oitavo ano do Ensino Fundamental, bem como fazer um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa e sobre indisciplina, visando esclarecer as reais dificuldades encontradas frente ao processo de ensino aprendizagem e os fatores externos, que podem contribuir para a mesma ocorra. A indisciplina escolar tem se configurado nos últimos anos como um desafio cada vez mais difícil de controlar, acarretando em defasagem de conteúdos aos alunos. Entender e procurar alternativas para minimizar a indisciplina em sala de aula é necessário para que o professor possa ensinar com qualidade.

Palavras-chave: educação, indisciplina escolar, família, currículo.

*Artigo produzido pela aluna Suzana Willrich Mazocco do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação do professor Dalessandro de Oliveira Pinheiro. E-mail: smazocco@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A indisciplina atualmente configura-se em um grande problema que é vivenciado diariamente no ambiente escolar. Segundo Golba (2009, p. 9832) significa uma fonte de estresse nas relações, principalmente quando associada a conflitos em sala de aula. É um tema que não se esgota e é debatido em todos os momentos possíveis no ambiente escolar, desde uma reunião pedagógica a uma reunião com pais e frequentemente durante o intervalo na sala dos professores.

A escola tem como principal função a transmissão de saberes, que se concretiza através do currículo, que necessita de aceitação dos alunos e conseqüentemente uma organização que permita que os alunos aprendam, o qual muitas vezes não ocorre, por descumprimento de algumas normas e regras que devem existir no ambiente escolar para que se possa ter um ambiente propício à aprendizagem.

Diante de toda a discussão e preocupação de todos os envolvidos, principalmente a partir do início da nova estruturação do Ensino Fundamental de Nove Anos, o qual ocasionou um aumento da indisciplina em algumas turmas e o baixo rendimento escolar, o presente artigo trata de reflexões sobre a indisciplina na escola e também trazem dados, a partir de pesquisa realizada com alunos e professores, sobre a relação professor e aluno bem como a visão dos mesmos diante de toda essa problemática.

Ao final são apresentadas considerações e contribuições relevantes que foram obtidas através da pesquisa, fornecendo dados que possam ampliar a percepção sobre a indisciplina escolar.

REFLETINDO SOBRE A REALIDADE ESCOLAR

A indisciplina no contexto escolar causa muitos transtornos, dentre eles, a prática do professor em sala de aula, que não consegue abordar os conteúdos que devem ser aprendidos pelos alunos no ano letivo.

O que ocasiona a indisciplina em sala de aula? Qual é o impacto da indisciplina no currículo escolar? Como diminuir a indisciplina e promover a aprendizagem?

Em relação às turmas dos oitavos anos do Ensino Fundamental, houve uma concentração de educandos com dificuldades de aprendizagem, multirrepetentes e com falta de limites claros que resultam em indisciplina recorrente nos espaços escolares e principalmente na sala de aula.

Essa concentração deve-se à nova estruturação do Ensino Fundamental para Nove Anos. Assim, os alunos que estavam na primeira série dos anos iniciais do Ensino Fundamental de Oito anos foram readequados para o primeiro ano do Ensino de Nove Anos, ocasionando para os anos finais do Ensino Fundamental uma ruptura, pois esses alunos não ficariam mais quatro anos nos anos iniciais e sim, cinco anos, isto é, aumentando um ano.

A mudança não ocorreu em todas as escolas de forma homogênea. Apenas algumas ofereceram a quinta série dos anos finais, ocasionando uma concentração de alunos repetentes, multirrepetentes e alguns alunos oriundos de escolas particulares, de outros municípios ou estado na mesma turma. Essas turmas tornaram-se problemáticas desde o início, pois concentravam alunos de todos os bairros da cidade, que tinham problemas de aprendizagem, de indisciplina ou que reprovaram. Com essas turmas foram realizados trabalhos diferenciados pelos professores, coordenação pedagógica e direção.

Essa situação continuou nas séries subsequentes e culminou em oitavos anos com dificuldades acentuadas e onde, mesmo com todo o trabalho realizado, não acontece a aprendizagem nem a melhora na falta de disciplina de muitos alunos.

Segundo Godoy (2006), na visão de Vygotsky:

...a indisciplina escolar resulta de um processo compartilhado com pessoas e outros elementos da cultura na qual os sujeitos são inseridos. O comportamento indisciplinado dependerá, portanto, de experiências e de relações com o grupo social e a época histórica. (GODOY, 2006, p. 246).

Mesmo com orientação aos alunos, aos pais, reuniões periódicas e atendimento diário da coordenação pedagógica em sala, a indisciplina é recorrente e o processo de ensino aprendizagem não acontece, ocasionando notas abaixo da média. Percebe-se a dificuldade dos professores em lidar com a indisciplina em sala de aula e ao orientá-los muitos deles se sentem

desmotivados, porque, por mais que se esforcem, não conseguem estabelecer regras e acabam recorrendo à coordenação para ajudá-los a orientar os alunos em sala de aula e muitos alunos são encaminhados à coordenação para registros.

Quanto aos alunos, muitos não se responsabilizam e relatam que não se sentem motivados para os estudos, que suas vidas são muito difíceis e que a escola não vai mudar isso. Destaca-se a visão de Godoy (2006, p.246), que conforme Vygostsky, o ato tido como disciplinado ou indisciplinado resulta de considerações do todo do contexto social e cultural, no qual os alunos estão inseridos e por meio dos quais constroem suas relações.

Quando chamamos os pais, os mesmos relatam que os orientam, porém muitos não obedecem e não respeitam a autoridade deles, que não conseguem acompanhar seus filhos, pois precisam trabalhar para sustentar a família. São muitas as dificuldades e a escola está diretamente ligada às mesmas, pois é o local onde os alunos ficam por no mínimo quatro horas diárias. Por muitas vezes a escola é utilizada como "rota de fuga" de muitas famílias, que esperam que a escola assuma a responsabilidade de educar e, assim, dificultando o processo de ensino aprendizagem, pois a indisciplina torna o trabalho do professor uma ação impossibilitada devido ao tempo que se demora a conter a turma e/ou alguns alunos. Ensinar o conteúdo formal passa para um segundo plano.

Assim, o currículo é deixado de lado para poder "educar" os alunos que deveriam ter o mínimo de educação vinda de casa, a partir do que seus pais ensinaram ou "deveriam" ter ensinado. Segundo o psiquiatra e educador Içami Tiba, dificilmente um aluno vai se tornar disciplinado somente pelo esforço dos professores e, pior ainda, se os pais reforçam a indisciplina em casa, a escola não pode e nem deve se submeter às indisciplinas dos seus alunos, pois é a segunda oportunidade para educar estes alunos.

Segundo Estrela (2002, p.37), a escola surgiu como a instituição criada para a transmissão intencional do saber considerado socialmente útil, a sua primeira e principal função é a transmissão cultural. Silva (2003, p.10) destaca que o currículo faz parte de uma relação social e não podemos pensar o currículo como uma lista de conteúdos, mas como experiências em seus

aspectos político e contextualizado, ou seja, em sua ação percebemos que o currículo transforma as pessoas e, assim, é transformado por elas.

Ao exercer essa função percebe-se no ambiente escolar a indisciplina como a principal causa do insucesso dos educandos no processo de ensino aprendizagem.

O estudo sobre a indisciplina escolar visa esclarecer as reais dificuldades encontradas pela equipe escolar, pais e alunos frente ao processo de ensino aprendizagem. Pretende-se descobrir os motivos que levam os alunos a serem indisciplinados e que interferem na efetivação do currículo na sala de aula, ocorrendo uma defasagem de conteúdos que deveriam ser ensinados pelo professor, mas não conseguem.

Ao analisar a indisciplina e seu impacto no currículo escolar, percebe-se que se tem muito que estudar para poder entender os motivos que levam esse tema ao ambiente escolar. Entende-se que muitos são os problemas e o professor em sala de aula fica desestimulado com tanta indisciplina e muitas vezes não consegue ensinar o conteúdo proposto para a semana, bimestre e também os conteúdos estipulados para o ano letivo.

O objetivo desse estudo é entender e procurar alternativas para minimizar a indisciplina em sala de aula para que o professor possa ensinar com qualidade e principalmente com o respeito necessário, e também que muitas das dificuldades em sala de aula possam ser resolvidas ali mesmo, pois o professor é autoridade e deve ser respeitado por todos.

Além da sala de aula, devem-se estudar todos os conflitos que possam gerar a indisciplina: fatores externos (família, violência, problemas sociais e econômicos, cultura e qualidade de vida), professores, amigos e prática excludente dentro do ambiente escolar, a conduta do professor, a prática pedagógica ou outros fatores que desconhecemos.

São vários aspectos que devem ser discutidos e analisados para que se conheçam os reais determinantes da indisciplina na escola e conseqüentemente o impacto no currículo escolar.

INDISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR E CURRÍCULO

No ambiente escolar, algumas situações ocorrem que fazem repensar sobre o que está acontecendo, pois as reclamações, principalmente dos professores, quanto à indisciplina recorrente em sala de aula, impede-os de trabalhar a partir do currículo proposto e construído partindo das Diretrizes Curriculares Estaduais e Proposta Pedagógica Curricular.

A indisciplina manifestada pelos alunos pode ser sinais de insatisfações em aceitar práticas que defendem a uniformidade na escola. Aquino (2001, p.80) diz que, “a indisciplina pode estar sinalizando o impacto do ingresso de um novo sujeito histórico, com outros valores, hábitos e demandas numa estrutura anacrônica e imatura para absorvê-lo plenamente.” Esses fatores interferem diretamente na prática escolar, fazendo com que os alunos se tornam indisciplinados por não concordarem e não se interessarem pela escola, causando desestímulo e baixo rendimento.

Esse insucesso do aluno pode causar emoções negativas, que se transformam em comportamentos inadequados, com dificuldades de se adaptarem às normas e regras, bem como, na relação com o professor e as formas de intervenção. Também impedem o professor de ensinar com qualidade o proposto para aquela turma.

O professor, em sala de aula, deve utilizar sua autoridade com habilidade, pois o modo como age contribui para que consiga sucesso e é importante que a relação entre professor-aluno seja de respeito mútuo.

Segundo Golba (2009, p.9837), pode-se conceituar a indisciplina em quatro grupos, compreendendo a indisciplina como: algo inerente ao comportamento do aluno atrelado a alguns significados como rebeldia, negação e desrespeito; a indisciplina como um fenômeno de aprendizagem; a indisciplina como algo originado na relação professor-aluno; e a indisciplina se dá pelo não cumprimento das regras que presidem, orientam e estabelecem as condições.

Conforme Damke (2010, p.3), a indisciplina não é compatível com aprendizagem e precisamos repensar sobre qual visão de currículo estamos amparados, onde as normas são impostas aos alunos, em vez de serem discutidas, refletindo práticas autoritárias que expressam de certa forma como o currículo é interpretado e, assim, reproduzido pelos professores e pela instituição. Ao enfatizar o comportamento dos alunos, os professores podem

priorizar medidas de controle e punição, deixando de repensar suas atividades e o próprio currículo escolar, priorizando o controle da turma em detrimento do conteúdo.

Para Silva (2003, p. 10), o currículo controla, regula e governa todos os envolvidos no processo. Dessa forma, não podemos pensar num currículo como lista de conteúdos, e sim que pode possibilitar a transformação das pessoas e ser transformado por elas. O currículo pode inserir os alunos na construção de normas e regras como também construir o conhecimento.

A indisciplina também pode ser ocasionada por fatores externos à escola e que interferem na relação interpessoal dentro do ambiente escolar. Assim, pais e professores devem estar atentos às posturas e julgamentos morais e, segundo Aquino (1996, p.46), a tarefa de educar em seu sentido lato “não é de responsabilidade integral da escola”. Para ele, essa tarefa é essencialmente da família. É importante ressaltar que a relação professor-aluno pode desenvolver um trabalho que incentive o resgate da moralidade a partir do conhecimento.

Aquino (1996, p.51) aponta que é através do desenvolvimento de propostas de trabalhos onde o foco é o conhecimento, que se pode resgatar a moralidade discente, na medida em que pressupõe a observância de regras, de semelhanças e diferenças, de regularidades e de exceções.

Dessa forma, os professores se sentem inconformados com a realidade em que a maioria dos alunos é crítica, não aceita qualquer forma de ensinar e pensa que a educação em sua vida já é muito difícil, não vai fazer diferença e que o currículo não atende a sua realidade. Assim, como ensinar e ao mesmo tempo conscientizar esses alunos que a educação é uma forma de contribuir para um futuro que irá melhorar as suas vidas?

São várias as realidades que temos dentro da escola e percebe-se que cada vez mais a desestrutura familiar, além da falta de limites bem claros interferem na vida desses alunos, tornando-os indisciplinados, possessivos, rebeldes e sem visão de um futuro promissor, se envolvendo em situações cada vez mais problemáticas, não reconhecendo na escola o professor como autoridade e muitos menos os pais como seus responsáveis.

Segundo Garcia (1999, p.102) a indisciplina é uma negativa dos alunos às orientações, expectativas ou oportunidades que a escola estabelece,

através de condutas, relacionamentos, modos de socialização, atitudes e desenvolvimento cognitivo demonstrado por eles. O estabelecimento de regras ou “combinados” muitas vezes não surte o efeito esperado, pois as mesmas não são construídas pelo coletivo, se tornando uma imposição, na visão dos alunos.

ANALISE DE INFORMAÇÕES COLETADAS

A partir do problema proposto, pretende-se analisar e pesquisar, junto aos professores e alunos da escola, o perfil dos alunos indisciplinados das turmas dos oitavos anos do ensino fundamental, que em 2013 representaram a indisciplina em sala de aula. Observar se os conteúdos propostos pelos educadores foram trabalhados de forma satisfatória ou se a indisciplina prevaleceu em detrimento desse aprendizado, bem como pesquisar sobre a dinâmica, postura e metodologia do professor em sala de aula.

O material foi elaborado a partir de questões objetivas e abertas, as quais serão respondidas por alguns professores que trabalharam com essas turmas no ano de 2013, bem como alunos que continuam no colégio neste ano de 2014 - alguns são repetentes e continuam no oitavo ano, outros foram aprovados por conselho de classe e estão no nono ano -, objetivando identificar o perfil desses alunos a partir da análise e coleta de dados. A indisciplina escolar não envolve somente características encontradas fora da escola, mas também aspectos envolvidos e desenvolvidos dentro da escola.

Dessa forma, entende-se que os fatores externos interferem na vida do aluno na escola, mas que os fatores dentro da escola, baseados nos princípios de regras e moralidade, devem prevalecer e ser entendidos na relação professor-aluno e que deve-se compreender as características, os processos e as intenções que estão envolvidas na indisciplina escolar e suas relações no ambiente escolar.

O grande problema enfrentado é que a indisciplina decorre de diferentes fatores externos e internos que promovem abalos constantes no desenvolvimento dos conteúdos em sala de aula, ocasionando defasagem de conhecimentos aos alunos e conseqüentemente ocasiona nos professores um

descontentamento diante da dificuldade em ensinar e que o repreender se torna um ritual em sala, desvirtuando o trabalho do professor. Assim se utiliza a análise dos dados e também os referenciais teóricos para compreender melhor o impacto da indisciplina na sala de aula e no processo de ensino-aprendizagem, pois conforme André (2006):

O pesquisador em geral conjuga dados de observação e de entrevista com resultados de testes ou com material obtido através de levantamentos, registros documentais, fotografias e produções do próprio grupo pesquisado, o que lhe permite uma descrição densa da realidade estudada. (ANDRÉ, 2006, p. 39).

O tipo de pesquisa a ser utilizado é o estudo de caso, pois pretende retratar a complexidade de uma situação, focalizando os problemas em diferentes aspectos, utilizando de diversas fontes e de dados colhidos em vários momentos, cruzando as informações oriundas (Oliveira, 2008, p.6).

Artigos e autores que aprofundam o entendimento sobre a problemática abordando conceito, causas, consequências e alternativas de possíveis soluções, também serão utilizados.

A partir da pesquisa realizada com oito professores, destaca-se que seis professores são efetivos do Quadro Próprio do Magistério e são concursados pelo Estado e três professores não são efetivos, sendo contratados por um determinado período para ministrar as aulas. Dentre os professores efetivos temos profissionais que lecionam na escola há um ano, sete anos, dez anos, vinte e quatro anos, vinte e cinco anos e entre os que não são efetivos temos professores que lecionam entre cinco e seis anos.

Com a pesquisa, percebeu-se que os problemas mais comuns de indisciplina em sala de aula são as conversas, a falta de respeito ao professor, a agressividade (física ou verbal), não colaboram com as atividades em sala tumultuando o andamento da aula e dois professores destacaram a falta de interesse pelo estudo em geral.

Em relação à prevenção da indisciplina na escola, a maioria dos professores efetivos respondeu que organiza a aula de maneira a criar uma atmosfera propícia a um bom clima em sala, destacando apenas um professor que respondeu fazer isso a maioria das vezes. Quanto aos professores não

efetivos, dois responderam que na maioria das vezes organizam esse espaço e somente um organiza todas as vezes.

Quanto à pontualidade, quatro professores efetivos responderam que chegam pontualmente à aula e dois chegam à maioria das vezes. Os professores não efetivos responderam que chegam pontualmente às aulas. Todos os professores efetivos e dois não efetivos responderam que fazem com que os alunos cheguem pontualmente às aulas e somente um professor não efetivo respondeu que na maioria das vezes.

Quatro professores efetivos e um não efetivo responderam que esclarecem as dúvidas do trabalho passado na aula anterior e esclarece dúvidas, sendo que dois professores efetivos e dois não efetivos responderam que fazem isso na maioria das vezes.

Todos os professores não efetivos e cinco efetivos responderam que se colocam em posições estratégicas para ter melhor visibilidade da turma, e somente um professor efetivo respondeu que faz isso na maioria das vezes.

Cinco professores efetivos e todos os não efetivos responderam que demonstram aos alunos que sabem o que cada aluno está fazendo durante sua aula e um professor efetivo respondeu que na maioria das vezes.

Quanto ao trabalho coletivo, cinco professores efetivos e dois não efetivos relataram que ao explicar se dirigem à turma no seu todo e um professor não efetivo e um efetivo responderam que na maioria das vezes.

Ao responderem sobre o entusiasmo em sala para ensinar, todos os professores responderam que demonstram em todas as aulas.

Em relação ao feedback aos alunos, somente dois professores efetivos e um não efetivo realizam em todas as aulas, quatro professores efetivos e dois não efetivos responderam que realizam na maioria das vezes.

Todos os professores dão instruções claras sobre o trabalho de casa e sobre a preparação da aula seguinte.

Todos os professores efetivos e dois não efetivos responderam que conhecem e mostram aos alunos as regras e rotinas da aula e escola e somente um professor não efetivo respondeu que na maioria das vezes.

Quanto a explicar aos alunos o conjunto de regras de funcionamento da turma e as consequências caso não cumpram, cinco professores efetivos e dois não efetivos responderam que sim; um professor efetivo e um não efetivo

responderam na maioria das vezes. Em relação a se mostrar firme no cumprimento dessas regras, cinco professores efetivos e todos não efetivos responderam que sim e somente um professor efetivo respondeu que na maioria das vezes. Segundo Estrela (2002, p.17) a indisciplina relaciona-se com a negação ou privação da quebra de regras estabelecidas, assim, para que aconteça a aprendizagem em sala de aula é necessária a presença de regras pedagógicas, a fim de garantir o progresso no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, garantindo a todos o direito de aprender.

Em relação ao clima em sala de aula, cinco professores efetivos e dois não efetivos responderam que criam um ambiente de respeito pelo trabalho e pelos outros; dois professores efetivos criam um clima em que os alunos podem exprimir sem receio os sentimentos e três professores efetivos e três não efetivos responderam que na maioria das vezes, e um professor efetivo respondeu que nunca; um professor efetivo e um não efetivo criam um clima que os alunos possam participar nos processos de decisão, três professores efetivos e dois não efetivos responderam que na maioria das vezes e um professor efetivo e um não efetivo que nunca criam; quatro professores efetivos desenvolvem a autodisciplina em suas aulas; dois professores efetivos e três não efetivos desenvolvem na maioria das vezes; quatro professores efetivos e dois não efetivos criam um clima em que os alunos tomem consciência de suas necessidades e interesses; dois professores efetivos e um não efetivo responderam na maioria das vezes; dois professores efetivos e um não efetivo criam um ambiente em que os alunos aprendam a monitorar as suas aprendizagens; quatro professores efetivos e dois não efetivos responderam que na maioria das vezes.

Nas perguntas abertas, a primeira pergunta é sobre a viabilidade de se aplicar uma lei única para todos os casos de indisciplina e as respostas foram as mais variadas dentre as quais: “sim, pois cada escola tem que ter um regulamento com normas para que todos possam saber quais são as punições quando não são cumpridas as regras”; “sim, se as regras ou regulamentos fossem seguidos à risca não haveria indisciplina”; “sim, porque estarei preparando-os para futuras seleções (Enem, concursos, mercado de trabalho)”; “sim, pois possibilitaria a punição individual”; “não, pois cada caso é único e tem que ser considerado com particularidade, considerando os motivos que

desencadeiam a indisciplina”; “não, devemos lembrar que cada “tipo” e “grau” de indisciplina pode e deve ser coibida, reprimida de forma diferente e um aluno que conversa em sala de aula não pode ser “punido” da mesma forma do que faltar com respeito com professores e colegas”; “não, a individualidade de cada pessoa deve ser levada em conta”; “ não, pois cada aluno tem um histórico que influencia no seu comportamento”; “não, um caso é diferente do outro e alguns alunos precisam de um tipo de encaminhamento, e outros, outra atitude por parte da coordenação e direção”.

A segunda pergunta é se o professor consegue em sala de aula que os alunos exponham quais regras são boas para todos e quais sanções são cabíveis a quem não cumpre. Responderam: “já tentei, mas infelizmente não obtive bons resultados”; “não os alunos se mostram muito imaturos; mais do que sim, acredito ser fundamental criar junto aos educandos um quadro de regras e punições, pois eles participando do processo o resultado fica mais fácil”; “depende da turma e do perfil do aluno e acredito que falta muito pouco para essa conscientização”; “não, pois todas as leis deveriam ser gerais em todo ambiente escolar”; “não, pois eles não têm essa maturidade, precisamos dar regras a eles, tanto professores como famílias”; “sim; sim; Sim, é possível, desde que eles percebam que é algo sério e que realmente vai fazer valer o que eles decidirem, a seriedade nas nossas ações determinam a disciplina ou a falta dela na sala de aula’.

Na última pergunta foi indagado aos professores se os mesmos acreditam que hoje conseguiremos transformar a disciplina em um “valor” para que seja visto como uma qualidade humana imprescindível e fundamental para as boas relações interpessoais. Os mesmos responderam: “é sempre meu objetivo transformar a disciplina em um “valor” para colher os bons frutos no futuro”; “não”; “com certeza”; “bem difícil, pois algumas regras são necessárias que sejam aprendidas em casa e muitas vezes isto não acontece”; “sim, se eu não acreditasse nisso, não acreditaria no meu trabalho, nem dos meus colegas professores, nem da coordenação e a disciplina, em minha área do conhecimento é imprescindível”; “sim”; “no caso da geografia procuro ao máximo sua valorização no “quesito humano”, mas os alunos ainda estão voltados para o valor “nota” é preciso mudar esse conceito de aprovação e de valores”; “na forma em que a sociedade tem dado pouco ou nenhum valor para

valores tradicionais sinceramente desacredito nesta possibilidade”; “Bastante difícil, é um “valor” que se perdeu no berço da criança, por parte da família. Se não houver uma conscientização de TODA a sociedade (família, escola, clube, igreja, etc.) dificilmente a disciplina será um valor resgatado”.

Quanto ao questionário aplicado aos alunos, foram priorizados os alunos que estiveram matriculados no ano de dois mil e treze nas turmas dos oitavos anos. Desses alunos, três reprovaram e continuam no oitavo ano e cinco passaram por conselho de classe e nesse ano estão estudando no nono ano do Ensino Fundamental.

O perfil dos alunos entrevistados é a maioria do sexo masculino e a idade varia entre 15 e 18 anos de idade. Na questão sobre a importância da escola para a vida deles, cinco responderam que é muito importante e três responderam que é importante. Quanto à pergunta sobre quais aulas são motivadoras três responderam que é aula interativa, um aluno aula expositiva, um aluno a realização de trabalhos em grupo e três alunos a utilização de recursos tecnológicos. No ambiente da sala de aula um aluno respondeu que o ambiente é disciplinado e sete alunos que o ambiente é de indisciplina. Na questão sobre refletir sobre o seu comportamento, dois alunos responderam que são disciplinados e seis alunos responderam que são indisciplinados. Segundo Garcia (1999, p.102), o aluno se utiliza da indisciplina como um meio alternativo para negar as orientações, expectativas e oportunidades apresentadas pela escola.

Na questão sobre a gravidade dos comportamentos: cinco alunos responderam que manter conversas paralelas com os colegas não é grave e três mais ou menos graves; dois alunos responderam que trocar mensagens e papéis não é grave e seis alunos responderam que é mais ou menos grave; todos os alunos responderam que é grave não acatar as ordens dos professores; três alunos responderam que a não realização de tarefas de aula não é grave e cinco alunos responderam que é mais ou menos grave; cinco alunos responderam que faltar com o respeito aos colegas não é grave, três responderam que é mais ou menos grave; cinco alunos responderam que agredir fisicamente os colegas é grave, três alunos responderam que é mais ou menos grave; quatro alunos responderam que é grave interromper as aulas com questões ou atitudes inadequadas e quatro responderam que é mais ou

menos grave; todos responderam que é mais ou menos grave sair da sala sem autorização.

Ao responderem a questão sobre o que pensam ser a principal causa da indisciplina na escola, os alunos responderam serem problemas familiares, desinteresse pela escola e os professores não ter controle da sala de aula. Ao serem indagados sobre quais medidas sugeririam para amenizar a indisciplina responderam: punições mais severas, diversificar a aula, dialogar mais com os alunos, envolver os alunos em projetos, acompanhamento mais individualizado dos alunos com dificuldade. Segundo Damke, um fator que contribui para a indisciplina escolar é a resistência a um currículo que não atende os anseios e necessidades do aluno, e conforme Sacristán (2000, p.30) grande parte dos problemas vivenciados no cotidiano escolar afeta diretamente o sistema educativo.

A partir das respostas, percebe-se que mudanças devem ocorrer para que a prática pedagógica baseada em um processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma tranquila e satisfatória.

A relação professor / aluno está condicionada às atividades desenvolvidas, que servem para modelar determinados padrões de comportamento, segundo Sacristán (2000, p.31) tal situação ocorre através do controle de normas de condutas direcionadas pelo poder do professor, que é a autoridade em sala de aula.

As dificuldades encontradas pelos profissionais da educação são muitas e é fundamental que todos saibam, compreendam e ajam conforme as normas e regras construídas pelo coletivo escolar. De nada adianta termos regras se as mesmas não são cumpridas pelos professores, que são os primeiros a dar bom exemplo, e conseqüentemente pelos alunos.

Existe a necessidade de uma reflexão com sugestões de todos para que se possa construir uma educação de qualidade, com alunos que entendam a importância da cidadania e de sua importância para a melhoria da educação brasileira.

A indisciplina é um tema amplo, que exige pesquisas e aprofundamento científico, pois são várias as formas de indisciplinas que ocorrem na escola. O comportamento dos alunos abrange diversas questões, pode-se citar como exemplo, a metodologia utilizada pelo professor em suas

aulas e a seu domínio de conteúdo e principalmente o planejamento das aulas, no qual os alunos percebem a fragilidade do profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diferentes visões e motivos permeiam a indisciplina e a sua relação no processo de ensino aprendizagem, sendo primordial reconhecer as necessidades da realidade de cada escola e conforme Golba (2009, p.9842) entende-se que a indisciplina hoje representa um dos principais desafios às escolas e precisamos mais que transformar nossas escolas, precisamos reinventá-las.

Diante das diferentes visões analisadas na pesquisa, entende-se que esse tema é muito amplo e envolve o comprometimento do professor e do aluno para que realmente obtenhamos algum sucesso. Destaca-se que não é somente evidenciar o comportamento dos alunos, mas sim focalizar quais são os fatores que levam à indisciplina.

Conforme a pesquisa realizada com os professores, muitos não conseguem fazer cumprir com normas e regras que devem ser respeitados pelos alunos em sala de aula. A palavra “respeito” infelizmente está longe da vida de muitos alunos em nossas escolas, pois se percebe claramente que muitos não entendem a importância da convivência tranquila com professores e colegas no ambiente escolar.

A pesquisa demonstra a fragilidade no entendimento das normas e regras pelos professores, pois de nada adianta cobrar dos alunos, se o próprio professor não as cumpre. O profissional da educação é uma referência para os alunos, sendo que só isso não justifica a indisciplina em sala de aula, mas é um dos fatores que podem influenciar. Possuem visões diferenciadas sobre a problemática da indisciplina, ocasionando uma brecha para os alunos, principalmente quanto à autoridade do professor em sala de aula, pois não há uma uniformidade sobre o cumprimento do conjunto de regras pelos professores de uma mesma turma.

Um dado relevante da pesquisa realizada aos alunos é sobre a pouca importância da escola para sua vida e que a principal causa da indisciplina é problemas familiares. A escola propõe momentos de reflexão aos pais e alunos com palestras e orientações individuais, procurando reverter a situação ao qual chegamos a que muitos alunos simplesmente vão para a escola para cumprir uma obrigatoriedade, mas que não veem a escola como uma mola propulsora

de uma vida melhor, um futuro que irá proporcionar um bom emprego, uma convivência digna com a sociedade, sem exclusão de qualquer gênero.

Reforça-se que a indisciplina escolar deve ser analisada em todos os aspectos e que muitas vezes ela pode ter relação com as práticas educativas na escola, pois os alunos percebem as fragilidades dos professores. Profissionais da educação devem estar preparados para atender essa demanda e principalmente entender as normas e regras que regem cada escola, visto que muitos trabalham em mais de duas escolas e se confundem no cumprimento das mesmas.

Dessa forma, a pesquisa realizada permite refletir sobre quais questões permeiam a indisciplina e fornece elementos que ampliam a percepção sobre os reais fatores e quanto é necessário os professores buscarem compreender os motivos da indisciplina.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio G. (org.). **A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento.** Indisciplina na escola. São Paulo: Summus, 1996.

AQUINO, Julio G. **Ética e cidadania** (Ofício de professor: aprender para ensinar). São Paulo: Fundação Victor Civita, 2001.

DAMKE, Anderleia Sotoriva; ERAS, Lígia Wilhelms; SIMON, Ingrid Simon. **Indisciplina e currículo escolar: fragmentos de uma cultura.** Disponível em: http://www.sieduca.com.br/2010/index2411.html?principal=lista_trabalhos&eixo=1&modalidade=1. Acesso em 01/10/2013.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula.** 4 ed. Porto: Porto, 2002.

GARCIA, J. **Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva.** Revista Paranaense de Desenvolvimento. Curitiba, n. 95, p. 101-108, 1999.

GODOY, C et al. **A (in)disciplina escolar nas perspectivas de Piaget, Winnicot e Vygotsky.** Revista Psicopedagogia 2006.

GOLBA, Mônica Aparecida de Macedo. **Os motivos da Indisciplina na Escola: a perspectiva dos alunos.** IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – PUCPR, 2009.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Métodos de Coleta de Dados: observação, entrevista e análise documental. In: **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa. **Um Apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características.** Revista Travessias, Vol 2, nº 03. Curitiba: UNIOESTE, 2008.

SACRISTÁN, J.G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.

SILVA, T. T.. Currículo e Identidade Social: territórios contestados. In: Silva T.T (Org.) Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais. 5ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

TIBA, Içami. **Alunos indisciplinados, mas sem apoio da família**. Acessado em 07/07/2014. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/colunas/icami-tiba/2011/09/13/alunos-indisciplinados-mas-sem-apoio-da-familia.htm>